



LESÕES POR PRESSÃO: CUIDADOS EM RELAÇÃO A PACIENTES INTERNADOS

AGATHA KALLY DE O. PATROCÍNIO

Acadêmica de medicina da Famesc, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: kallyagatha4@gmail.com

CLARA DOS REIS NUNES

Docente do curso de medicina da Famesc, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: clara.reis@famesc.edu.br

LETICIA JEKEL TEIXEIRA

Acadêmica de medicina da Famesc, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: leticia.jekel2017@gmail.com

LUCAS MAIA CUNHA

Acadêmico de medicina da Famesc, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: lucasmaiacunha@gmail.com

YARLA MITTRI

Acadêmica de medicina da Famesc, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: yarlamittri@gmail.com

Resumo

O organismo dos seres humanos mantém uma temperatura corporal entre 36,7°C e 37,6°C, por meio de processos de termogênese e termólise, ambos controlados pelo hipotálamo. A termogênese acontece através de processos metabólicos que ocorrem nas glândulas, nos músculos estriados esqueléticos e cardíacos, no fígado e no cérebro. Portanto, da mesma forma que esse calor é produzido, ele precisa ser dissipado. Isso ocorre a partir de um mecanismo denominado termólise, que realiza as trocas de energia entre a pele e o meio externo, promovendo ações para manter a homeostase do corpo. Entretanto, caso os meios de eliminação de calor estejam obstruídos, lesões por pressão e altas temperaturas serão mais propícias. Portanto, este resumo buscou compreender as causas dessas lesões, entender como elas se desenvolvem e destrinchar os fatores que contribuem para esse quadro, assim como esclarecer formas de prevenção e tratamento. Para isso, foram realizadas pesquisas exploratórias, qualitativas e bibliográficas em bases de dados científicos na íntegra referentes aos últimos 10 anos. Utilizou-se descritores como escaras, úlceras por pressão e lesões por pressão. Em pacientes internados, especialmente aqueles com dificuldade motora, existem regiões da pele



que ficam em contato constante com o leito e não conseguem eliminar o calor de forma efetiva, ocasionando o surgimento de ferimentos intensificados pelas altas temperaturas e pela falta de circulação nas áreas pressionadas. Devido à falta de nutrientes e oxigenação, e elevadas temperaturas, tais áreas podem sofrer lesões por pressão. As úlceras por pressão costumam começar como pequenas lesões cutâneas e podem evoluir para necrose tecidual e atingir partes mais profundas como músculos e ossos, gerando um quadro de osteomielite de difícil tratamento. Dessa forma, para evitar que essas regiões da pele fiquem impossibilitadas de efetuar trocas de calor e possa haver circulação adequada, é necessário que haja climatização nos ambientes hospitalares, assim como mudança de decúbito regular do paciente, promovendo conforto térmico ao acamado. Para, o tratamento dos níveis 1 e 2, a interrupção da pressão e os métodos de prevenção já são suficientes para que haja regressão do quadro. Em casos mais graves, em que há necrose profunda, é preciso retirar o tecido necrosado e infectado, por meio da cirurgia de desbridamento e utilizar medicamentos com ação antibiótica e cicatrizante. Sendo assim, depreende-se que grande parte das lesões por pressão, assim como seu agravamento, podem ser evitados se os cuidados básicos com o paciente forem tomados pela equipe de saúde que o acompanha e pela estrutura fornecida nos hospitais.

Palavras-chave: Cuidados; Lesões por pressão; Saúde

Instituição de fomento: FAMESC